

Angelo Longhi
Padre Diego Rihl Bettoni

É POSSÍVEL, É REAL



O poder da esperança



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Longhi, Angelo

É possível, é real : o poder da esperança / Angelo Longhi, Padre Diego Rihl Bettoni. -- São Paulo : Paulinas, 2019. -- (Coleção diálogo)

ISBN 978-85-356-4553-8

1. Autoconhecimento 2. Conduta de vida 3. Determinação 4. Esperança
5. Espiritualidade 6. Fé 7. Perseverança 8. Tempo - Administração 9. Vida cristã
I. Bettoni, Diego Rihl. II. Título. III. Série.

19-28779

CDD-248.4

Índice para catálogo sistemático:

1. Conduta de vida : Vida cristã 248.4

Maria Paula C. Riyuzo - Bibliotecária - CRB-8/7639

1ª edição – 2019

Direção-geral: *Flávia Reginatto*

Editora responsável: *Andréia Schweitzer*

Copidesque: *Ana Cecília Mari*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Revisão: *Sandra Sinzato*

Gerente de produção: *Felício Calegato Neto*

Capa e diagramação: *Tiago Filu*

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62


04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.com.br> / editora@paulinas.com.br

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2019



“A vida é curta
e nós a encurtamos ainda mais
desperdiçando o tempo.”
Victor Hugo

SUMÁRIO

Prefácio	9
CAPÍTULO 1	
Terreno baldio x jardim.....	15
CAPÍTULO 2	
Como está o meu jardim?	27
CAPÍTULO 3	
Na sombra do limoeiro, não se produz beterraba	45
CAPÍTULO 4	
Meu jardim, seu jardim	57
CAPÍTULO 5	
Milho campeão	63
CAPÍTULO 6	
Arranque a erva daninha da desesperança.....	77
CAPÍTULO 7	
Um jardim cada vez mais belo	85
Sete passos para a colheita extraordinária.....	89
Nota dos autores	95

PREFÁCIO

Quanto tempo você tem?

Na realidade humana, uma grande riqueza que não pode ser poupada, acumulada ou comprada é o TEMPO. Este só é gasto, ninguém pode segurá-lo. Partindo dessa afirmação, compreende-se outra certeza: todo mundo tem um tempo que, inevitavelmente, acabará. A uns foi dado um segundo, a outros dez anos e a alguns cem anos. Apesar disso, tudo passa, e passa rápido.

Caro leitor, uma das armadilhas mais comuns em que podemos cair ao longo da vida é ter boas intenções, sem estipular um período para a realização desses propósitos. A boa intenção acaba por se tornar apenas um desejo fora do tempo, sem data para se concretizar. É uma boa ação que não se realiza nunca, não passando de um desejo deslocado na finitude do tempo. As pessoas desejam ser melhores, querem mudar, mas permanecem em sua zona de conforto e contentam-se apenas com a afirmação de que seria bom se as coisas fossem diferentes e que amanhã começarão a agir. No entanto, o amanhã nunca chega, o que envenena os sonhos, resultando em frustração por não se conseguir alcançar os objetivos.

Como você tem gasto o seu tempo?

- Esperando que algo ocorra e mude a sua minha vida.
- Repleto de boas intenções, mas sem data para realizá-las.
- Agindo e empregando essa riqueza da melhor forma possível.

É possível pegar cinco minutos de sua vida e guardar para gastar mais tarde? Não. Desde o primeiro segundo de nossa existência, tudo o que as pessoas fazem é servir-se do tempo, gastando cada segundo.

O tempo é um presente que, em resumo, pode ser empregado de duas maneiras. A primeira é a construção de valores eternos, ou seja, o tempo que é finito nos foi dado para construirmos o infinito. Assim, uma parcela do infinito que passa e que é conhecida como tempo foi concedida às pessoas como um grande presente. Se bem empregado, o indivíduo receberia uma recompensa por mérito. Portanto, utilize-o com valores eternos, com tudo o que classifica a existência humana como única: o amor, a fraternidade, o perdão etc.

A segunda forma de emprego dessa riqueza é a realização humana, ou seja, o modo como o tempo é gasto, o que atribui sentido a ele, transformando-o em algo memorável, uma missão repleta de significado. Conferir sentido ao tempo gasto interfere, inclusive, na relação

com o outro. Portanto, não importa o tempo que se tem, mas como ele é utilizado.

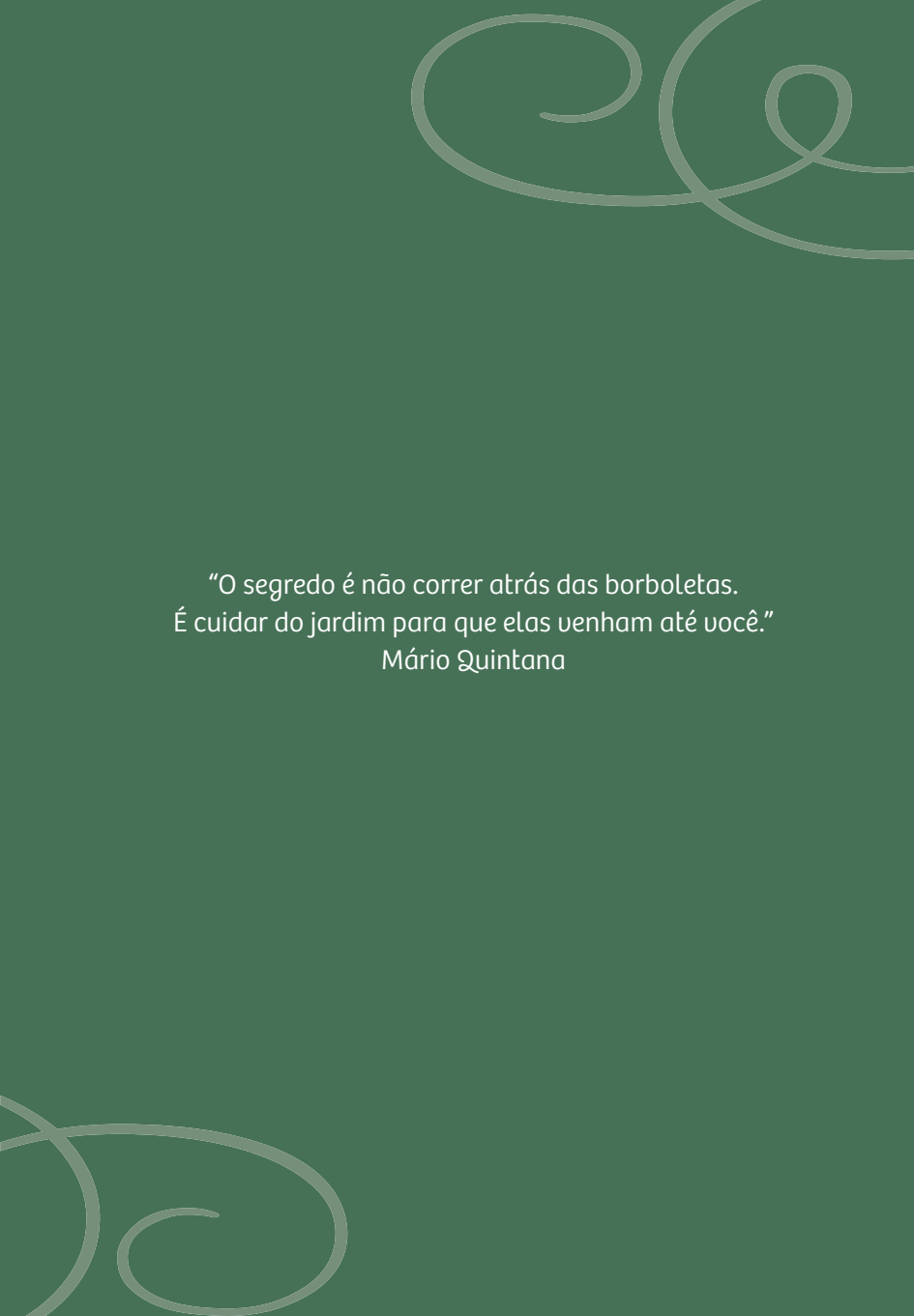
Tenho um amigo que se tornou especialista do tempo. Não é cientista, nem meteorologista. É, na verdade, ministro das exéquias, alguém que, por meio de palavras e orações, auxilia os familiares de pessoas cujo tempo terreno findou. Ele seguidamente me falava sobre sua experiência de longos anos participando de velórios, onde pôde notar a diferença na transição daqueles que souberam fazer bom uso do tempo. Há inúmeros velórios vazios, assim como há velórios cheios. Aqui, não me refiro ao número de pessoas, mas sim às expressões de sentido, vida, gratidão e saudade.

Certo dia, ele disse:

– Já vi velórios de pessoas de setenta, oitenta anos que me transmitiam a certeza de que não souberam gastar seu tempo, que não viveram, apenas sobreviveram até o tempo acabar, não tendo cumprido a sua missão. Por outro lado, também participei de velórios de bebês e, ao olhar para a família, mesmo que as lágrimas e a dor estivessem presentes, percebia-se a união, o perdão e, até mesmo, a gratidão. Compreendia então, que, misteriosamente, aqueles pequenos seres haviam sido enviados ao mundo e, em pouco tempo, tinham atribuído significado à sua existência, tinham cumprido sua missão.

Se você está lendo este livro, ainda há TEMPO para modificar o que for preciso e você pode escolher como utilizá-lo. Este livro quer questioná-lo, enchê-lo de esperança e fé. Além disso, este texto pretende irradiar amor, que é a maior força do universo, um resumo do verdadeiro significado do uso do tempo.

Agora, tome uma decisão e descubra como utilizar o seu tempo de forma diferente. Esta obra irá preencher sua vida, trazendo liberdade interior. Você perceberá que mudar a forma como gasta o seu tempo é uma decisão que vale a pena.



“O segredo é não correr atrás das borboletas.
É cuidar do jardim para que elas venham até você.”

Mário Quintana

CAPÍTULO 1

TERRENO BALDIO X JARDIM

Este livro não teria sido redigido sem a certeza de que o que está escrito aqui “é possível, é real e é para todos”.

Assim, o tema que será abordado relaciona-se à crença de que todo ser humano tem uma missão que dá sentido à sua existência, estando apto para realizá-la. Na busca por essa realização, há uma vida abundante e plena. Essa vida existe, é possível e é real. Escrever um livro como este sem crer nessa afirmação seria uma desonestidade, considerando-se o fato de que ele alcançará pessoas diferentes. Acreditar que apenas alguns privilegiados chegam neste mundo com uma missão, ou que poucas pessoas estão destinadas a realizar os seus sonhos, enquanto a grande maioria vive como meros figurantes no palco da vida, faria desta obra uma perda de tempo.

Você acredita que tem uma missão para realizar nesta vida?

Você já sabe qual é a sua missão? Se sabe, qual é?

Você acredita que todos podem ter uma vida plena?

Propõe-se nas páginas a seguir que todos, sem distinção, tenham a possibilidade de realizar mudanças

e melhorias em sua vida, considerando-se que cada um tem uma escolha a fazer e pela qual é responsável. Deus não seria honesto conosco se nos colocasse no mundo sem nos conceder a oportunidade de realizar nossos sonhos.

Ninguém depende da sorte ou dos outros
para empregar bem o seu tempo.
Essa decisão é pessoal.

A vida pode ser comparada a um pequeno pedaço de terra, no qual você é livre para ter um terreno baldio ou construir um belo jardim. O que é mais fácil de cultivar? Um terreno baldio ou um bonito jardim? Para ter um terreno baldio, basta que você o abandone. Não plante nada, não faça nenhuma manutenção e deixe que o capim tome conta da terra. Para possuir o jardim, no entanto, é necessário que você se dedique a ele. Prepare o solo, plante as sementes, cultive as mudas, corte a grama, espere que as flores cresçam e aguarde os frutos; só assim terá um lindo jardim. Qual dos dois dá mais trabalho? Qual dos dois é mais agradável aos olhos? Qual dos dois você terá mais satisfação em possuir?

Considere agora outra situação: você sabe que dentro de um mês prestará uma prova, podendo escolher entre dois caminhos. O primeiro é deixar o dia da prova chegar

e não alterar nada na sua rotina. O segundo é planejar, organizar o material, ler a matéria, fazer os exercícios, escrever os resumos e revisar o conteúdo. Em qual das duas opções é mais provável que você alcance uma boa nota? O que é mais fácil? Tirar zero ou tirar dez? Entre as duas opções, qual exige menos esforço? Na primeira, basta que você não faça nada, não trace um plano a ser seguido, não prepare um roteiro e não aja para alcançar um resultado diferente do esperado, obtendo uma nota baixa. Na segunda, é preciso organizar seu tempo e o estudo, dedicando sua atenção, eliminando as distrações e tendo vontade de estudar. Está claro que o mais cômodo é tirar zero na prova. Mais cômodo ainda é tirar zero e culpar o professor. Porém, qual dos dois resultados você prefere? Não é muito melhor uma nota boa? Você se sentirá merecedor devido ao seu esforço. Terá aprendido e crescido intelectualmente, o que proporcionará um futuro melhor. Terá orgulho de mostrar suas conquistas aos colegas. Você vai gostar de exibir a nota aos seus pais. Assim, se sentirá motivado a dedicar-se para atingir sempre bons resultados.

É claro que, na opção consciente, todos querem o jardim, as notas boas e a vida plena, mas o que aconteceu conosco? Por que há períodos em que não mexemos no jardim? Há alguns anos, cultivei um pequeno espaço de terra em nossa casa. Arei, construí canteiros, plantei

boas sementes, reguei etc. E assim, por um período, me orgulhei da existência daquele canteiro, visitando-o diariamente para regar e apreciar os brotos que apareciam. Porém, os compromissos vieram, meus horários mudaram e aquele canteiro, feito com tanto amor, ficou abandonado. As ervas daninhas tinham tomado conta e as plantas, no momento da colheita, estavam rodeadas de ervas daninhas, mal regadas, com fungos, sem proteção. Um desastre e uma desculpa: “Não é possível plantar aqui, não dá certo”.

Será que não era possível ou será que eu é que não soube cuidar do jardim?

Já tive também a possibilidade de plantar em um sítio da família. O sonho de lá construir um belo e grande jardim, com árvores frutíferas, flores e verduras, me animava muito. Havia visto em uma revista como uma pequena porção de terra, se bem cultivada e cuidada, poderia produzir o que se sonhava. No entanto, a ideia não saiu do papel. Não orcei as ferramentas de que precisava e nunca comprei as mudas e as sementes. Durante algum tempo, ia até lá e imaginava a terra produzindo, o que nunca ocorreu, pois não agi. E uma nova desculpa se formava: “Não é fácil ter um canteiro como o dos meus sonhos. Isso não passa de uma miragem, uma ilusão”.

Será que não era mesmo possível ou eu que, cheio de boa intenção, só sonhei, sem agir, sem me mover na direção certa?

Lembro que, quando criança, meu avô entregou em minhas mãos uma pá de corte: “Ferramenta de gente grande”, dizia ele, e me mostrou como preparar a terra. Naquele terreno, a terra era dura e seca, de modo que a terra que eu conseguia mexer, com muito custo, saía em grandes e duros blocos.

Foi lá que aprendi com meu avô a bater a terra, espalhar a semente e regar. E foi lá que, mais tarde, colhi e comi as verduras, talvez não as mais gostosas, mas as que me trouxeram maior satisfação, pois eu tinha feito parte da história daquele canteiro.

É fato que, na vida,
muitos tentam construir um belo jardim,
ou seja, alcançar uma vida plena.
Entretanto, esbarram na falta de persistência
e de zelo pelo sonho iniciado.

Alguns apenas sonham, não agem nunca e, com o tempo, passam a achar que ter um belo jardim é apenas uma ilusão, um privilégio para poucos sortudos. Acomodam-se no terreno baldio. Outros não utilizam a semente, a ferramenta e o tempo certos e, após tentar

diversas vezes, concluem que não há como conseguir, conformam-se e permanecem entre o lixo, as ervas daninhas e os animais peçonhentos, dizendo que estão ali por escolha e opção consciente.

Uns poucos, no entanto, sonham, agem, cuidam e colhem.

Retorne à imagem do jardim e faça um exercício. Primeiramente, imagine um terreno baldio – um pedaço de terra sem dono, com lixo depositado no local, as ervas daninhas tomando conta e cobrindo o solo. Agora pense no jardim – suas flores favoritas, suas árvores frutíferas preferidas e uma grama verde bem cuidada. Qual das duas imagens proporcionou um sentimento melhor? Qual das duas você prefere? Tenho certeza que a do jardim.

Em um primeiro momento é muito mais prazeroso não agir, deixando que, no seu pedaço de terra, o mato cresça sozinho, a macega se apodere do lugar, os espinhos apareçam e os entulhos se aglomerem. Você não precisará despende tempo com esforços, empenhos e decisões e tudo continuará do mesmo jeito. O tempo, que sempre é gasto, ficará empenhado na procrastinação, na mesmice, nas desculpas, na vitimização, nos prazeres passageiros e nas muitas justificativas. Para que seu jardim fique bonito, são necessários esforço e dedicação da sua parte, e isso exigirá que você gaste tempo com o seu terreno. Será preciso torná-lo fértil, adubar a terra, arar o solo, irrigar

as plantas, saber o tempo certo de cada sementeira, podar as árvores e esperar brotar o plantio.

O quanto você tem optado por construir um jardim?

Ou a sua opção é o terreno baldio?

O quanto você tem agido na direção certa, arando, semeando, regando e cuidando do terreno?

O quanto tem optado por prazeres imediatos, principalmente o prazer do nada fazer?

Talvez você olhe para o seu terreno e pense: retirei todas as pedras, arranquei o capim e não deixei a erva daninha crescer. Isso já não basta? Já não está bom? Cuidado, pode ser um grande engano. Muitas vezes, nos preocupamos em não deixar o mato crescer, em arrancar os espinhos e retirar o que está incomodando. No entanto, acabamos nos esquecendo do principal: cultivar o jardim. Se não houver plantio, o terreno não deixará de ser um simples pedaço de terra que pode vir a tornar-se um espaço para descarte de lixo. Em terrenos vazios e limpos, é comum encontrar placas com os dizeres: NÃO JOGUE LIXO, o que dá a impressão de que é preciso ocupar o que está desocupado. Limpar é importante, manter improdutivo já é atrair lixo.

Quem limpa a terra, mas não planta nada de bom,
está preparando-a para acolher lixo.

No Sul do Brasil, há uma árvore muito frondosa, o pinheiro de araucária. Essa planta pode atingir até 50 metros de altura e é oriunda de uma única semente, um pinhão de poucos gramas, com pouco mais de 5 centímetros. Para que ele nasça e cresça, é preciso que seja plantado. Esse trabalho é feito pela gralha-azul, uma ave que, no ímpeto de reservar comida para a época de escassez, sai pelos campos catando e enterrando pinhões. São tantos pinhões enterrados que, largados ao esquecimento, brotam e viram novos pinheiros.

Qual é o maior fenômeno: uma pequena semente de poucos centímetros transformar-se em uma árvore frondosa ou um pássaro ser responsável por plantar uma floresta de pinheiros? Num primeiro momento, pode parecer lógico ser o de um pequeno pinhão dar origem a um enorme pinheiro. Mas, observe, se esse pinhão não for plantado, nada acontecerá.

Não há colheita, se não houver plantio.

O que você plantou? Quais foram os frutos que colheu? Onde está o seu terreno fértil? O que fez com o que lhe foi dado?

Não se engane, o que define seu jardim não é a intenção da colheita, mas sim os frutos e as flores colhidos.

É preciso plantar, é necessário gastar seu tempo cultivando a terra. Como é bom saborear o fruto que

cuidamos e colhemos graças ao nosso trabalho. Como é prazeroso sentir o cheiro da flor que nasceu da nossa dedicação. Como é agradável receber um elogio devido à beleza do nosso jardim. Tudo isso é consequência do empenho, esforço e zelo que tivemos para que o nosso pedaço de terra florescesse.

Os frutos condizem com a semente que foi plantada.

Quero que você se detenha nisto: vale a pena o cuidado diário para que o terreno fique bonito. É se responsabilizando pelo seu jardim que as borboletas irão aparecer.

Além do poema de Mário Quintana que abre este capítulo, William Shakespeare também nos ensina: “Plante seu jardim e decore sua alma, ao invés de esperar que alguém te traga flores”.

A decisão é sua, você pode ficar sentado vendo o capim crescer ou colocar a mão na terra e colher os frutos.

É preciso acreditar!
É preciso agir!